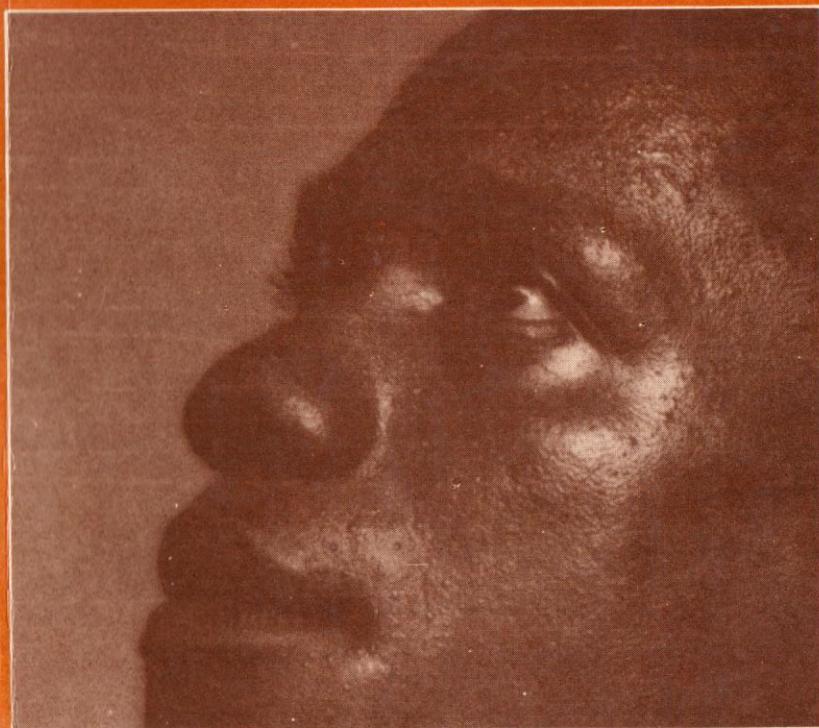


Palmares A Guerra dos Escravos

3.^a edição

Décio Freitas



Décio Freitas é um historiador de quem ouviremos falar cada vez mais pela qualidade de sua obra. Nela, se combinam três qualidades raras. Primeiro, a coragem de escolher e versar temas socialmente relevantes; segundo, o vigor da pesquisa histórica documental sobre fontes primárias em que funda seus estudos; e, em terceiro lugar, sua postura crítica de quem busca na compreensão do passado luzes para explicar o presente e alento para a construção do futuro.

Este livro é a reconstituição histórica mais completa e documentada, e é também a reflexão crítica mais severa de que se dispõe até agora, sobre um acontecimento fundamental da história brasileira: Palmares – um século de luta armada dos negros contra o regime escravocrata de trabalho em que se fundava a economia colonial. Luta que prosseguia desde então – revestida de novas formas, encarnada por novos protagonistas – e que continua ainda hoje, visando sempre o mesmo objetivo. A erradicação da estrutura de poder regida por uma classe dominante de caráter gerencial, subordinada a desígnios exógenos e oposta aos interesses da população trabalhadora, então escrava, hoje livre.

BIBLIOTECA DE HISTÓRIA — Vol. n.º 2

DÉCIO FREITAS

1978
Direitos adquiridos por EDIÇÕES GRAAL Ltda.
Rua Hermenegildo de Barros 31-A — Glória
20.241 — Rio de Janeiro — RJ — Brasil

1981 — 3.ª Edição

© Copyright by EDIÇÕES GRAAL Ltda.
Impresso no Brasil / Printed in Brazil

PALMARES
A GUERRA DOS ESCRAVOS

3.ª EDIÇÃO

(revista e ampliada pelo Autor)

Esta edição contém as ampliações da 2.ª edição, a partir de pesquisas realizadas pelo autor nos arquivos portugueses em 1974, e recebeu o acréscimo de uma nova biografia de Zumbi e um novo capítulo, intitulado OS QUE PREFERIRAM MORRER.

graal

Capa: SÔNIA MARIA GOULART

Foto: PABLO ARIAS

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

F936p Freitas, Décio.
Palmares: a guerra dos escravos / Décio Freitas.
— 2. ed. — Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.
(Biblioteca de história; 2)

Bibliografia
1. Brasil — História — Palmares,
1630-16995 I. Título II. Série

78-0681

CDD — 981.03
CDU — 981“1630-1695”

SUMÁRIO

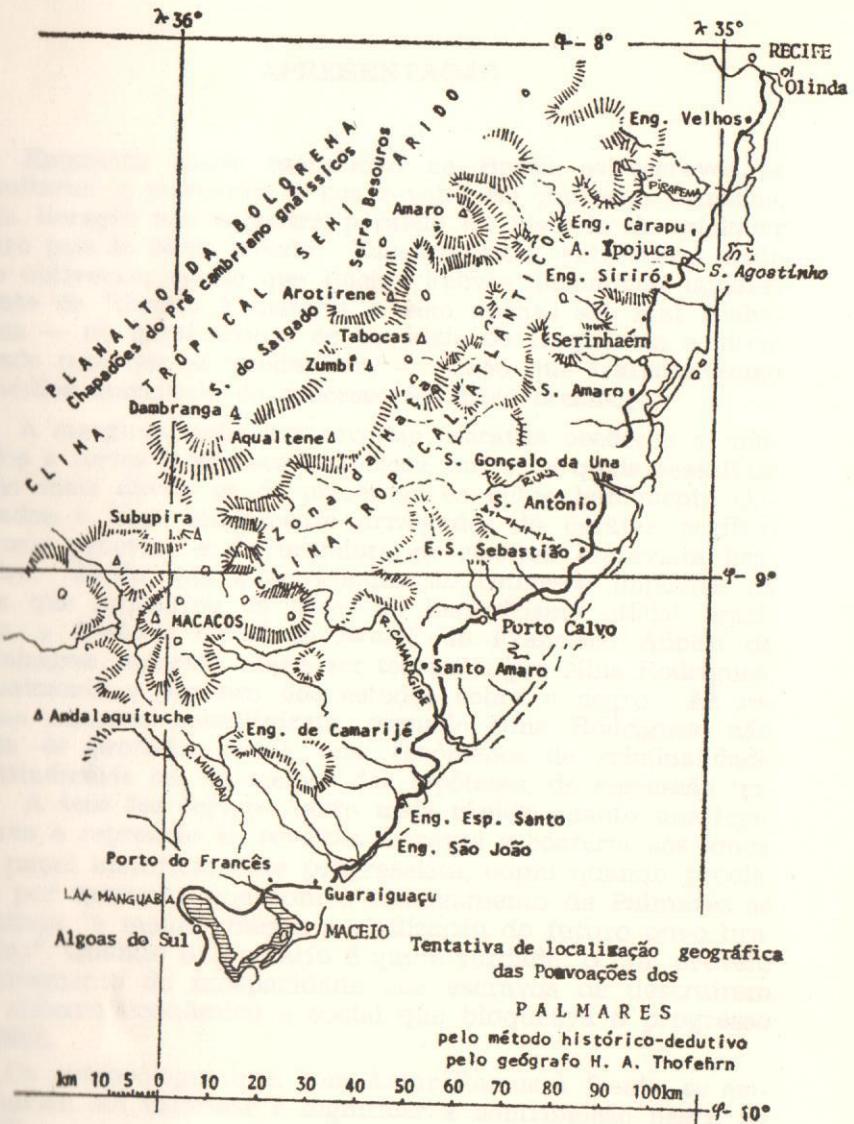
APRESENTAÇÃO:	11
HOMENS LIVRES E ESCRAVOS	15
ANGOLA JANGA	37
GUERRA E REBELIAO	53
A GUERRA DO MATO	71
GANGA-ZUMBA	101
ZUMBI	123
CRUZADA CONTRA PALMARES	149
OS QUE PREFERIRAM MORRER	186
FONTES E BIBLIOGRAFIA	191

TRÍLOGO DO TÚMULO

**POR TODO AMOR QUE ME
TÊM DADO, DEDICO ESTE
LIVRO A MEUS PAIS —
CAROLINA E PÉRCIO FREITAS —
E À MINHA MULHER — NEUSA**

LIVROS DO AUTOR

- *Palmares — la Guerrilla Negra* (Nuestra America, Montevideu, 1971).
- *Palmares — A Guerra dos Escravos* (1.^a edição, Movimento, Porto Alegre, 1973; 2.^a edição, Graal, Rio, 1978, 3.^a edição, Graal, Rio, 1981).
- *Insurreições Escravas* (Movimento, Porto Alegre, 1976).
- *Escravos e Senhores-de-Escravos* (1.^a Edição, Universidade de Caxias do Sul e Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Caxias do Sul e Porto Alegre, 1977; 2.^a edição, Graal, Rio, 1982).
- *Os Guerrilheiros do Imperador*, (Graal, Rio, 1978).
- *O Escravismo Brasileiro*, (Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Editora Vozes, Porto Alegre, 1980).
- *Escravidão de Índios e Negros no Brasil*, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Instituto Cultural Portugues, Porto Alegre, 1980).
- *Cultura e Ideologia no RS* (co-autoria com Nelson Boeira, Flávio Loureiro Chaves, José Hildebrando Dacanal, Tarso Fernando Genro, Sergius Gonzaga, Maria Elizabeth Lucas e Sandra Jatahy Pesavento, — Mercado Aberto, Porto Alegre, 1980).
- *O Capitalismo Pastoril* (Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Porto Alegre, 1980).
- *Teoria da Colonização no Rio Grande do Sul* (a sair).
- *Breve História da Revolução de 30* (em preparo).



APRESENTAÇÃO

Enquanto houve escravidão no Brasil, os escravos se revoltaram e marcaram a sua revolta em protestos armados, cuja iteração não encontra paralelo na história de qualquer outro país do Novo Mundo. Essas revoltas, entretanto, ainda não obtiveram aquilo que Lucien Febvre denominou lapidarmente de "direito à história". Não apenas são mal conhecidas — no geral sequer se faz idéia da freqüência e intensidade com que se produziram — senão que tratadas como episódios marginais do processo histórico brasileiro.

A marginalização das revoltas escravas obedeceu a múltiplos e fortes interesses históricos, entre os quais ressaltam como mais óbvios os de preservar os mitos habilmente elaborados e hoje solidamente arraigados do caráter pacífico daquele processo e da brandura do sistema escravista brasileiro. Ainda que a marginalização estivesse implícita na obra que implantou as bases do historicismo oficial brasileiro, a *História Geral do Brasil*, de Francisco Adolfo de Varnhagem, somente veio a ser teorizada por Nina Rodrigues, casualmente o pioneiro dos estudos sobre o negro. As revoltas escravas constituíram, segundo Nina Rodrigues, não casos de protesto social, mas fenômenos de criminalidade multitudinária ou, na melhor das hipóteses, de regressão tribal. A tese fez fortuna tanto mais rápida quanto que legitimava a repressão às revoltas escravas e conferia aos amos um papel historicamente progressista, como quando proclama, por exemplo, que com o esmagamento de Palmares se eliminou "a maior ameaça à civilização do futuro povo brasileiro". Quando o contrário é que é verdade: o mal proveio precisamente da incapacidade dos escravos de destruírem um sistema econômico e social que bloqueava o progresso do país.

Os antropólogos que, com Artur Ramos à frente, se empenharam em valorizar e dignificar a contribuição negra no Brasil — o que se traduziu em muitas investigações válidas

Ciro Flammarion Cardoso / Héctor Pérez Brignoli
OS MÉTODOS DA HISTÓRIA

Obra de grande fôlego, na qual os dois cientistas sociais ensinam com mérito espírito didático cada um dos vários métodos consagrados de estudo da História e propiciam o respectivo estudo comparativo.

Décio Freitas
OS GUERRILHEIROS DO IMPERADOR

O autor recruta os Cabanos nordestinos para desmitificar a lenda da cordialidade brasileira, como também a história dos vencedores que tiveram recursos para financiar sua própria apologia.

Carlos Henrique Escobar
CIÊNCIA DA HISTÓRIA E IDEOLOGIA

O livro representa um esforço de situar os conceitos mais importantes, e disponíveis, para o estudo da História, da luta de classes, do Estado, dos aparelhos ideológicos do Estado e da separação entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Spencer Leitman
RAÍZES SOCIOECONÔMICAS DA GUERRA
DOS FARRAPOS

Em contraposição aos autores brasileiros que, segundo o autor, dedicaram muita atenção aos aspectos políticos da Guerra dos Farrapos, este livro realiza uma análise socioeconômica das raízes dessa guerra.

Manoel Maurício de Albuquerque
PEQUENA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO
SOCIAL BRASILEIRA

Resumo e análise crítica da dinâmica das transformações verificadas na formação social brasileira em suas diversas etapas. Articulação das mudanças respectivas nos três níveis principais: o econômico, o jurídico-político e o ideológico desta mesma formação, a partir de seus agentes sociais coletivos.

A REVOLTA DA CHIBATA

Edmar Morel passou 10 anos pesquisando o livro que custou seus direitos políticos e o desemprego.

Não fez obra de endeusamento. É o retrato objetivo da história da revolta da Marinha de Guerra, em 1910, liderada pelo marinheiro João Cândido, o "Almirante Negro", para acabar com os castigos corporais.

Lembra fatos que a História esqueceu, como os tenebrosos massacres na Ilha das Cobras onde os revoltosos, já anistiados, foram levados a uma masmorra no fundo da terra, cheia de cal, e do navio "Satélite" que levou centenas de marinheiros nos seus porões para os confins da Amazônia onde muitos foram vendidos como escravos e outros simplesmente fuzilados como comprovam os documentos do próprio Comandante, publicados no livro.

graal

EDIÇÕES GRAAL Ltda.
Rua Hermenegildo de Barros, 31-A - Glória
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.241
Fones. 252-8582 -

Este livro foi impresso pela:



MONSANTO EDITORA GRÁFICA LTDA.
Rua Clímaco Barbosa, nº 128/132
Telefones: 270-0203 e 278-6994
01523 — Cambuci — São Paulo — S.P.

Com filmes fornecidos pelo editor

O predomínio secular destes interesses é que impedi, no passado, e impede ainda agora, que o Brasil se organize para produzir e viver como uma nação que existe para fazer a prosperidade do seu próprio povo. A característica distintiva da história brasileira, talvez seja precisamente a continuidade espantosa desse confronto. De um lado, a dominação infecunda, de uma classe dominante incapaz de realizar a revolução burguesa para possibilitar a realização das potencialidades do povo brasileiro. De outro lado, a subordinação impotente de classes oprimidas, desafiadas desde que surgiram a desencadear a revolução necessária, mas sem encontrar a forma de fazê-lo.

Poucos textos ajudam tanto como o presente a compreender este confronto paradoxal de que resulta uma revolução burguesa abortada, porque tardia; e uma revolução socialista fracassada porque prematura. Com efeito, Palmares podia ganhar e ganhou mil batalhas sem consolidar jamais sua vitória – dada a inviabilidade histórica de um socialismo extemporâneo. Mas não podia perder nenhuma. Perdeu.

Darcy Ribeiro

“Décio Freitas realizou uma pesquisa rigorosa, a mais ampla no assunto já efetivada no Brasil, e elaborou o largo painel em que decorreram as lutas dos escravos nordestinos, especificamente aquelas que tomaram o nome da área geográfica onde se agruparam os maiores quilombos. Pesquisa idônea, rigorosa, ampla e sentido de análise fecundo, com perspectiva histórica, o livro de Décio Freitas assinala um dos momentos mais importantes da nova historiografia brasileira”.

Nelson Werneck Sodré
(O que se deve ler para conhecer o Brasil - Rio, 1976).

A escravidão negra no Brasil foi marcada por sucessivas revoltas e protestos armados, sem paralelo na história de qualquer outro país do Novo Mundo, mas ainda tratadas como episódios marginais pela história oficial brasileira. A república de Palmares - um século de luta armada dos negros contra o regime escravocrata de trabalho em que se fundava a economia colonial - é o mais importante desses movimentos e um acontecimento fundamental da história brasileira.